



UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL: PRÁTICAS SOCIAIS E PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

JORDANA PLOTTEGHER CRUZ ALBERTASSI

RESUMO

O presente trabalho é uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas pelos assistentes sociais no campo da educação ambiental, buscando discorrer sobre a inserção deste profissional e os desafios no enfrentamento da degradação da natureza. Para tanto, fez-se necessário contextualizar os debates e rumos da educação ambiental, bem como a importância de uma reflexão teórica, política e ética a ser conduzida pelos educadores. Realizou-se o levantamento, sistematização e análise de publicações que discorrem sobre as ações efetivadas pelos assistentes sociais na educação ambiental. Diante o exposto, a pesquisa contribuiu para levantar novos debates sobre o Serviço Social e educação ambiental, conhecer as ações pedagógicas exercidas pelos assistentes sociais e aprimoramento profissional. Debruçar-se sobre o tema levou a autora a questionar se sua prática social possui um caráter político, ético e educativo.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Serviço Social; Educação Ambiental; Prática Social; Metodologias Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos meios humanos que garantem aos sujeitos, por maior que seja o estado de miséria material e espiritual e os limites de opções dados pelas condições de vida, o sentido de realização ao atuar na história modificando-a e sendo modificados no processo de construção de alternativas ao modo como nos organizamos e vivemos em sociedade (LOUREIRO, 2005, p. 1490).

A década de 1970 compreende, no Brasil, um marco no que se refere à educação ambiental, sendo no ano de 1973 criada na esfera federal a Secretaria Especial do Meio Ambiente. Já neste momento, a temática encarrega-se a defender uma vertente socioambiental, compreendendo o meio ambiente em sua relação com o econômico, social e o cultural.

Observa-se que os rebatimentos da degradação ambiental no campo social trazem à tona a intervenção pedagógica do Serviço Social na política de educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino. Constata-se que historicamente o Serviço Social exerce um papel nos processos de formação e organização da cultura por meio de sua função pedagógica, inscrevendo-se no campo das atividades educativas formadoras de um modo de pensar, sentir e agir, também entendido como sociabilidade (ABREU; CARDOSO, s/d).

Contudo, a política ambiental ainda é um campo de atuação tímida para os assistentes sociais, constituída pela inserção de um número reduzido de profissionais, consequentemente de sistematização da prática e produção científica.

Na arena de intervenção no meio ambiente observa-se que estes profissionais são chamados a atuar tanto em empresas, organizações não-governamentais e instituições públicas integrados ao processo de construção de uma cultura ambiental. E valendo-se da sua natureza essencialmente pedagógica, no desenvolvimento de ações de caráter educativo e orientador

articulando-se a defesa da melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições (SILVA, 2008), bem como de desenvolver em seu público uma visão crítica e autônoma.

Por outro lado, segundo Silva (2008) as metodologias desenvolvidas pelos assistentes sociais na educação ambiental têm-se voltado para a mediação do conjunto das ações e na formação de uma cultura ambientalista influenciada pelo discurso da preservação da natureza, sem questionar as bases da produção destrutiva. Sendo assim, observa-se a necessidade de subsídios teóricos e técnicos a fim de que a profissão insira seus questionamentos frente a crise ambiental, aliando a sustentabilidade ao ideário de justiça social, o ecológico ao social.

A aproximação com a área a partir da atuação profissional da autora provocou reflexões quanto aos desafios na execução de ações educativas, bem como no desempenho do educador ambiental e suas escolhas teóricas, metodológicas e políticas. Ao compreender que a teoria não pode ser desassociada da prática realizou-se um estudo bibliográfico sobre as práticas sociais e pedagógicas desenvolvidas pelos assistentes sociais na área de educação ambiental por meio de levantamento de artigos nas principais plataformas de produção acadêmica.

Utilizando as palavras de Loureiro (2005), citada no início deste trabalho, defende-se uma educação ambiental que promova um senso crítico e habilidades para que os indivíduos intervenham na realidade, modificando-a e transformando suas condições de vida levando em consideração sua interdependência com a natureza.

Portanto, esta pesquisa objetivou sistematizar informações quanto a atuação do Serviço Social na educação ambiental e suas estratégias sociais e pedagógicas de intervenção junto à população. Desejou-se compartilhar as ações já desenvolvidas e contribuir na construção de novas metodologias de trabalho, incorporando ao fazer profissional outras práticas pedagógicas que possam auxiliar no reencontro da relação indissociável entre seres humanos e natureza.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa buscou colher informações sobre a atuação do assistente social no campo de educação ambiental no Brasil. Para tanto, foram levantados os trabalhos publicados (artigos exibidos em eventos e revistas eletrônicas) entre 2011 e 2021 (10 anos), pretendendo alcançar o maior número de experiências frente a escassez de produções específicas sobre o tema.

A coleta de dados utilizou as principais plataformas de pesquisas: portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBASS) e a Revista Serviço Social e Sociedade. Ambas as fontes são reconhecidas nos meios acadêmicos e pela categoria de assistentes sociais.

Além das fontes utilizadas, valeu-se também de instrumentos para coleta e organização dos dados. Sendo assim, fez-se necessário a construção de planilhas e tabelas que proporcionou uma melhor disposição e separação das informações coletadas. Os dados foram, por sua vez, sistematizados e classificados em categorias.

Utilizou-se uma abordagem metodológica bibliográfica, que não se trata apenas da compilação de dados, mas da articulação desses dados (FONSECA, 2021). Partindo deste pressuposto é que se utilizou uma revisão dos trabalhos existentes e analisando seus conteúdos na produção de dados. Sendo a pesquisa quali-quantitativa, além de descrever os dados adquiridos no levantamento bibliográfico, foi oportuno realizar uma explicação, buscando aproximar os resultados obtidos a realidade profissional, bem como contextualizar com os debates existentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as produções teóricas sobre o Serviço Social e o Meio Ambiente no Brasil, Mascarenhas (2021) esclarece que as questões ambientais foram integradas progressivamente na área de conhecimento do Serviço Social.

Na busca do aprimoramento teórico, da qualificação da atuação profissional e execução de projetos em prol de educação ambiental crítica, concretizou-se a análise de artigos publicados no portal de periódicos da Capes, nos anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBASS) e na Revista Serviço Social e Sociedade entre os anos de 2011 e 2021. A eleição destes trabalhos iniciou-se a partir da busca nos campos “título” e “assunto” utilizando como palavras-chaves: Serviço Social, Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Os trabalhos que tratavam especificamente de educação ambiental, por sua vez, apresentaram-se com um número bem reduzido, sendo apenas 11 (17, 4%) do total de 63 artigos sobre o Serviço Social e Meio Ambiente. Demonstra assim que apesar da categoria ser chamada a desenvolver projetos de mobilização, participação social e educação, ainda é insipiente a produção de materiais teóricos e técnicos sobre essas ações, bem como a educação ambiental possui menor evidência quando se trata da discussão sobre Serviço Social e o tema.

Importante frisar que tal fato nos faz questionar como pensar o Serviço Social inserido neste contexto sem dialogar com sua função pedagógica. E na educação ambiental como uma estratégia de enfrentamento da crise no meio ambiente, considerando que ela se apresenta como uma estratégia para que o Serviço Social promova movimentos críticos, participativos e ético a fim de alcançar um novo modelo de sociedade mais justa.

Sendo assim, dos 11(onze) artigos, produzidos por assistentes sociais contextualizando a educação ambiental, debruçou-se na identificação: do tema discutido, do objetivo do artigo, do objetivo do projeto apresentado, das ações do Serviço Social, posicionamento quanto educação ambiental e identificação com qual vertente política ela está sendo executada.

Destes trabalhos, 8 (oito) relatam a atuação profissional envolvendo ações de educação ambiental, sendo que os trabalhos identificados como os números 2, 4 e 5 efetivaram discussões apenas teóricas. O número que discorre as experiências demonstra que o Serviço Social tem atuado em campo com ações educativas de cunho coletivo seja em instituições públicas ou privadas com diferentes grupos e faixa etária. Assim, os grupos contemplados foram estudantes da rede pública (ensino básico e superior), trabalhadores do estaleiro, moradores de uma comunidade, entre outros, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 1: Objetivo do projeto relatado pelo Serviço Social

Tema: Serviço Social e Educação Ambiental		
Artigo	Local da Publicação	Objetivo do projeto
1	15º CBASS	Formar educadores ambientais para intervir na problemática ambiental local.
3	15º CBASS	Sensibilizar os acadêmicos e comunidades adjacentes com programas e ações de caráter socioeducativos na conservação do meio ambiente.
6	15º CBASS	Ser um instrumento facilitador dos processos de remanejamento de população e divulgação de ações dentro do CIPS.
7	15º CBASS	Desenvolver ações coletivas no trato das questões voltadas ao meio ambiente na implantação de projetos no Jardim São Francisco e o desenvolvimento do território.
8	15º CBASS	Tratar do tema com crianças do Serviço de Convivência Infantil por meio de uma série de atividades contínuas.
9	15º CBASS	Incentivar a inclusão e o fortalecimento da dimensão ambiental em processo educativo, da população local, de modo a prevenir e minorar os impactos sobre o meio ambiente natural.
10	CAPEs	Evidenciar a problemática da educação ambiental no contexto escolar e o papel exercido pelo Serviço Social.
11	16º CBASS	Provocar o debate reflexivo sobre os documentos planetários voltados à defesa do meio ambiente como direito fundamental e o papel das crianças e jovens na promoção do desenvolvimento sustentável.

Fonte: CAPES; CBASS; Revista Serviço Social e Sociedade.

É importante para este trabalho destacar as ações desenvolvidas, sendo que todos os projetos efetivaram atividades pedagógicas. Os projetos 3, 5, 6, 10 e 11, por sua vez, limitaram-se a executar apenas atividades de socialização de informações não deixando transparecer uma intencionalidade crítica e/ou ações que rompam com a lógica de transpor informações. A exemplo, o artigo nº 11 apresentou um debate emancipatório sobre a participação dos jovens e seu protagonismo junto ao meio ambiente. Contudo, em suas oficinas ocorrem a socialização de conteúdos e distribuição de material informativo, sem propor ações que envolvam a comunidade e tomadas de decisões, apesar de citar tais atitudes em seus objetivos.

Já os projetos 1, 7, 8 e 9 posicionaram pela criação de espaços de participação, planejamento, avaliação e transformação da realidade vivenciada pelos sujeitos. Nestes, pode-se afirmar que as ações tinham um posicionamento crítico, emancipatório e democrático. Aliaram, além do envolvimento do público, a interlocução com outras instituições e grupos. Portanto, é possível extrair que os autores com posicionamento crítico têm na educação ambiental um movimento emancipatório. Isto porque, eles objetivaram a articulação e participação efetiva do público para além de propagar conhecimento sobre a preservação da natureza. Requer que os sujeitos sejam ativos e se apropriem desses espaços, multiplicando saberes e práticas.

O trabalho de nº 1 nos apresenta uma importante análise sobre os resultados de se implementar ações de educação ambiental no ambiente das instituições de ensino em conjunto com a comunidade:

[...] Por outro lado, também realizaram, junto à comunidade escolar, ações que estimulam à participação e o controle social, a fim de garantir a qualidade nos serviços públicos prestados à população, incentivando assim o exercício da cidadania, a exemplo de entrevistas com os moradores, com vistas a identificar as responsabilidades (população, poder público, setor produtivo) pelos problemas ambientais da comunidade, carta coletiva ao prefeito solicitando melhorias para o bairro, tendo possibilidade de contribuir e fortalecer as lutas sociais para transformação da realidade (CORDEIRO; NEGREIROS E SILVA, 2016, p. 10).

No quadro nº 2 estão descritas as ações efetivadas pelo Serviço Social nos projetos estudados, nas quais é possível fazer uma análise se elas proporcionam transpor a vertente comportamentalista.

Quadro 2: Ações desenvolvidas pelo Serviço Social na Educação Ambiental

Artigo	Tema: Serviço Social e Educação Ambiental - Ações desenvolvidas
1	Formação de professores; acompanhamento dos projetos executados na escola; diagnóstico socioambiental local; incentivo a articulações entre escola e sociedade civil organizada; estímulo a ações de controle e participação social.
3	Abordar a experiência de estágio no projeto de Extensão a fim de observar a intervenção do Serviço Social frente as demandas ambientais.
6	Treinamento com os funcionários introduzindo o tema de educação ambiental; conscientizar sobre a reciclagem de materiais, coleta seletiva e reaproveitamento de materiais.
7	Elaboração de um Plano, mobilização da comunidade, assessoria ao grupo zeladoria, ministração de cursos, palestras e capacitações sobre educação ambiental,
8	Encontros para construção de brinquetos por meio de aproveitando de materiais; processo eleitoral para deliberar decisões; palestras com especialistas.
9	Campanhas; atividades de conscientização; divulgação do programa de educação ambiental por meio de mídias espontâneas e redes sociais; diagnósticos, palestras, cursos e oficinas; e elaboração de material divulgativo e didático.
10	Ações educativas individuais e coletivas sem especificações.
11	Socialização de conteúdos teóricos; elaboração e distribuição de material informativo impresso.

Fonte: CAPES; CBASS; Revista Serviço Social e Sociedade

Por fim, analisou-se as concepções de educação ambiental identificada no debate teórico e na experiência relatada pelos assistentes sociais. Como já evidenciado na discussão sobre Serviço Social e Meio ambiente é visível que ainda existe um distanciamento entre os posicionamentos teóricos críticos e a prática profissional. Na concepção de educação ambiental apenas três artigos evidenciaram um discurso ecologista e comportamental, ou seja, de conscientizar o individual de suas atitudes sem transformar as estruturas sociais e econômicas da nossa sociedade. Apenas o trabalho de número 7 e 11 foram coerentes entre a abordagem teórica e o posicionamento político dos profissionais, uma vez que o primeiro defendeu a linha transformadora/crítica e o segundo a ecologista/comportamental, tendo pautado suas atividades, respectivamente, em correspondências com elas.

Ainda, é interessante relatar que a maioria dos autores realizaram uma defesa teórica de uma educação crítica e na sua prática não a efetivaram. Não cabe aqui julgar a prática profissional dos envolvidos, pois conclui-se que a lógica instituída nos espaços de trabalho é com foco na modulação de comportamentos envolvendo práticas sustentáveis e na gestão da questão ambiental sem questioná-la. Ao Serviço Social é atribuída a difícil tarefa de transpô-la, o que só é possível por meio de práticas democráticas e emancipadora. Nas palavras das autoras do artigo nº 1:

Diante das demandas institucionais o Serviço Social, não raro se depara com requisições técnico-operativas marcadas pelo imediatismo, por ações que levam em conta apenas atitudes individuais. Assim, torna-se importante, para ultrapassar o imediatismo e o nível das ações gestonárias, realizar a mediação com a totalidade da “questão ambiental”, sendo conduzida pelo pensamento crítico [...] (CORDEIRO; NEGREIROS; SILVA, 2016, p.11).

O artigo nº 1 é um modelo interessante para nos mostrar os desafios impostos aos assistentes sociais, uma vez que a proposta do “Programa educar para uma cidade sustentável” possui um viés comportamentalista ao afirmar uma relação com a “mentalidade, atitude ou estratégia que é ecologicamente correta”, limitando-se apenas ao espaço escolar, as mudanças de comportamento. No entanto, observa-se que os autores em sua prática interventiva buscaram

[...] ultrapassar tal abordagem, incentivando junto aos professores um olhar crítico sobre a “questão ambiental”. Ao realizar o nosso monitoramento, salientamos a importância de transpor os muros da escola, refletindo sobre as problemáticas em sua relação com o sociometabolismo do capital, buscando o diálogo com o global e com a vizinhança (local) [...] (CORDEIRO; NEGREIROS; SILVA, 2016, p.9).

Portanto, no quadro 3 identificou-se que o projeto é ecologista e a ação desenvolvida pelos profissionais é crítica, buscando superar a realidade instituída. Como exemplo de pensamento ecologista/comportamental, extraiu-se trecho do texto nº 6, no qual observa-se:

A análise dos relatórios expedidos pelo Promar, sobre a educação ambiental, revela que não há nestes qualquer menção à participação ou mesmo à mobilização da comunidade afetada pelo empreendimento para ações desenvolvidas, de forma que todas as ações de educação ambiental desenvolvidas pelo empreendimento, no ano referido, foram voltadas aos funcionários e parceiros, desconsiderando as comunidades do entorno, especialmente a população que então residia na ilha de Tatuoca, retiradas da localidade por ocasião da instalação dos estaleiros Promar e Atlântico Sul (FREITAS; SILVA; SILVA, 2016, p. 6).

Sendo assim, descreveu-se no quadro abaixo as concepções de educação ambiental identificadas nos debates e no projeto. Somente nos trabalhos 2, 4 e 5 não havia a descrição de projetos de educação ambiental.

Quadro 3: Concepções de Educação Ambiental identificada no debate e no projeto.

Tema: Serviço Social e Educação Ambiental		
Artigo	Concepção de E. A para o SSO	Concepção de E.A do projeto/ação desenvolvida
1	Transformadora/crítica	ecologista/foco na sustentabilidde
3	Crítica	Comportamental
6	Crítica	Ecologista/comportamental
7	Transformadora/crítica	Transformadora/crítica
8	Transformadora/crítica	comportamentalista
9	Ecologista/comportamental	Misto entre comportamentalista e a crítica
10	Transformadora/crítica	comportamentalista
11	Ecologista/comportamental	Ecologista/comportamental

Fonte: CAPES; CBASS; Revista Serviço Social e Sociedade

Naqueles que foi possível visualizar o posicionamento, a maior parte são de cunho ecologista/comportamentalista contrapondo-se aos discursos dos profissionais em sua grande maioria de julgamento ao sistema capitalista, a desigualdades sociais e ao conservadorismo.

Portanto, visualizou-se de um lado que a elaboração dos projetos de educação ambiental não consegue superar as doutrinas e referenciais teóricos oficiais de cunho ecologista publicados até então. Por outro, demonstra a fragilidade do Serviço Social na implementação de uma intencionalidade política nas ações pedagógicas, ocasionada pela escassez de problematização dos debates e capacitações sobre o tema no seio da categoria, bem como pela dificuldade de correlacioná-los aos textos marxistas – referencial teórico para a profissão.

Como mencionado neste trabalho a inserção do Serviço Social na educação ambiental requer desta profissão o exercício de sua dimensão ética-política, principalmente. Observa-se no fazer profissional como educador ambiental, a necessidade de aperfeiçoamento teórico e metodológico, assim como a superação de visões ecologistas. Requer do Serviço Social a realização de um diagnóstico, levantamento de parcerias e novas articulações.

Por fim, os resultados desta pesquisa propõem auxiliar na construção de estratégias para a execução de ações pedagógicas e sociais pelos assistentes sociais no contexto da educação ambiental e contribui para avaliar o caminho percorrido na última década por este profissional. As experiências contribuíram para pensar na necessidade de se ultrapassar os muros das instituições de ensino e alcançar a sociedade.

4 CONCLUSÃO

No interior do Serviço Social conclui-se que carece de aprimoramento teórico-metodológico para a execução de uma educação ambiental que contribua para superar velhos discursos que se pretende alinhar desenvolvimento econômico, qualidade de vida e meio ambiente saudável sem alterar as estruturas sociais e econômicas. Portanto, a educação ambiental é um instrumento para exercer o protagonismo, a emancipação e garantia de direitos ambientais e sociais. Importante frisar a necessidade ampliar o debate sobre a atuação do assistente social neste campo e pensar a educação ambiental como uma estratégia de enfrentamento da crise ambiental.

Tomando como referência os artigos analisados são muitas as provocações como observado na contradição entre discurso e prática nos projetos executados pelo Serviço Social.

Os profissionais devem atentar-se para que suas ações, além de promover a construção de saberes, criem espaços de transformação da realidade, mobilização e participação social no alcance de uma sociedade mais justa e sustentável, numa relação íntima entre ser humano e natureza. Por este motivo, o Serviço Social não pode renunciar seu caráter pedagógico e político.

Diante o exposto, a pesquisa contribuiu para levantar novos debates sobre o Serviço Social e Meio Ambiente, conhecer as ações pedagógicas exercidas pelos assistentes sociais e aprimoramento profissional da autora. Debruçar-se sobre o tema levou a autora a questionar se sua prática possui um caráter político, ético e educativo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. M; CARDOSO, F. G. **Mobilização social e práticas educativas**. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Disponível em: www.cressrn.org.br/files/arquivos/zD3ifq80Dt7Az49Q4j7x.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.
- CORDEIRO, M. G.; NEGREIROS, E. P. E. V. DE; SILVA, R. G. DE O. Educação ambiental e serviço social: os desafios do exercício profissional junto a rede pública de ensino. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 15, 2016, Olinda. Anais eletrônicos... Olinda: CBASS, 2016. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/issue/archive>. Acesso em: 19 mai. 2022.
- FREITAS, E. N. C. DE; SILVA, M. DAS G. E; SILVA, R. G. DE O. Gestão ambiental pública no Estaleiro Promar S.A/ PE: o caráter contraditório da mitigação sobre os afetados pelos impactos. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 15, 2016, Olinda. Anais eletrônicos... Olinda: CBASS, 2016. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/issue/archive>. Acesso em: 19 mai. 2022.
- FONSECA, R. **O método científico e os tipos de pesquisa**. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ifes: Vitória, 2021. Disponível em: <https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/page/view.php?id=653092>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1473-1494, Set./Dez. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.
- MASCARENHAS, R. M. Questão Ambiental no Serviço Social, afinal do que se trata? **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 381-396, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/33255>. Acesso em: 06 marc. 2022.
- SILVA, M. das G. e. **Capitalismo contemporâneo e “questão ambiental”**: o Desenvolvimento Sustentável e ação do Serviço Social. 2008. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9370>. Acesso em: 06 mar. 2022.